

## DESVENDANDO GÊNEROS TEXTUAIS

Célia Aires Menezes;  
Sílvia Maria Barreto dos Santos;  
ULBRA Cachoeira do Sul  
Email: celinhamenezes2009@hotmail.com

### RESUMO

O presente trabalho é resultado de meu Estágio nos Anos Iniciais e/ou EJA, realizado no primeiro semestre de 2016, exigência da disciplina “Estágio Curricular: Anos Iniciais e/ou EJA”, tendo a professora Sílvia Maria Barreto dos Santos como supervisora e orientadora. O estágio tem como objetivo geral levar o aluno a elaborar e desenvolver elementos teórico-práticos que contribuam para a construção de uma ação reflexiva na docência. Este trabalho tem por objetivo apresentar o relato da realização do estágio. Este foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dora Abreu, turma do 4º ano em Cachoeira do Sul. O tema escolhido foi: “Desvendando gêneros textuais” com o intuito de promover o interesse das crianças pela leitura e escrita, bem como despertar a criação, o interesse, o prazer e um mundo cheio de surpresas e aprendizagens com diferentes tipos de textos. O trabalho com a diversidade de textos permite com que o aluno aprenda de forma mais lúdica e prazerosa, tendo aspectos de seu dia a dia em sala de aula, pensando nisso e no interesse pela leitura e escrita que este trabalho pode causar foi elaborado o projeto.

**Palavras chave:** experiência, estágio, gêneros textuais.

### INTRODUÇÃO

Apresenta-se a seguir, o relato do meu estágio desenvolvido no primeiro semestre de 2016, exigência da disciplina “Estágio Curricular: Anos Iniciais e /ou EJA”, com a professora Sílvia Maria Barreto dos Santos como supervisora e orientadora do mesmo. O estágio tem como objetivo geral levar o aluno a elaborar e desenvolver elementos teórico-práticos que contribuam para a construção de uma ação reflexiva na docência. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo

apresentar o relato do estágio, sendo que a realidade da prática em sala de aula aliada à teoria permitiu uma maior aproximação e experiência ao longo da realização deste projeto.

Tendo em vista que os gêneros textuais são de extrema importância na aprendizagem dos alunos, através da diversidade que este tema abrange, pode-se trabalhar de forma lúdica e prazerosa. Considerando que vivemos cercados de diversos gêneros sem mesmo percebê-los em nosso dia a dia, surge a importância de identificá-los e trabalhar este tema.

Durante o estágio foram realizadas diversas atividades que abrangeram diferentes áreas de conhecimento como música, linguagem oral e escrita, interpretação, produção de histórias, raciocínio lógico matemático, entre outras. Nos quinze dias de estágio procurei diversificar o máximo os gêneros textuais trabalhados, e foi muito produtivo, pois os alunos desconheciam vários deles que estão presente em seu cotidiano e não o reconheciam como tipo de texto.

Ao trabalhar com a diversidade textual os alunos mostraram-se mais interessados, motivados e encantados com as aulas. A cada gênero novo apresentado era uma surpresa e euforia entre eles. Trabalhei com rótulos, cartazes, poema, música, notícia, anúncio, crônica, história em quadrinhos, propaganda, entre outros.

Com aulas mais dinâmicas e diversificadas os alunos puderam interagir de maneira a enriquecer as aulas e a construção de saberes, com isso percebi que a escolha do tema foi muito produtiva tanto para mim, quanto para meus alunos.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os gêneros textuais há muito tempo, são alvo de discussões entre diversos autores e professores. Muitos desconhecem o verdadeiro sentido dos gêneros textuais e/ou de como trabalhá-los. Com isso, hoje se trona tão relevante quanto necessária uma reflexão sobre eles.

Embora existam estudos voltados para a análise de gêneros, muitos ainda, estão voltados para a estrutura do texto, nem sempre focalizam uma reflexão sobre como os diversos gêneros circulam na sociedade e nem sempre se voltam para aspectos da interação da escrita, tão importante para a vida e para a futura comunicação profissional.

A produção de discursos não acontece no vazio. Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os gêneros textuais são tipos específicos de texto de qualquer natureza, reconhecíveis pelas características funcionais e organizacionais que exibem e pelos contextos onde são utilizados. Eles são determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados. Estes possuem características próprias em termos de conteúdo, estrutura e estilo.

Como diz nos Parâmetros Curriculares Nacionais, p.34 "... A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento do aluno".

O trabalho com a diversidade de textos permite com que o aluno aprenda de forma mais lúdica e prazerosa, tendo aspectos de seu dia a dia em sala de aula. O trabalho do professor pode se direcionar a música, poesia, anúncio, propaganda e diversos outros meios nos quais eles têm acesso diariamente. Esse trabalho além de trazer uma carga sócio cultural ao aluno serve como ferramenta essencial de socialização.

De acordo com Fairclough, 1989

Ao investigar linguagem como gênero, a relação dialética entre *texto* e *contexto* se evidencia, de tal sorte que a interpretação do texto (linguagem) depende da compreensão do contexto (sociedade) e vice-versa – afinal, uma e outra dimensões se constituem mutuamente.

Em relação às práticas didático-pedagógicas de Língua Portuguesa é preciso considerar a diversidade de textos existentes em nossa sociedade e levar em conta a necessidade de formar alunos leitores e produtores de textos. A prática do professor não pode estar limitada a livros didáticos e as atividades que eles trazem, mas fornecer ao aluno materiais em que eles possam perceber a

abrangência dos textos. Para isso é preciso oferecer textos nos respectivos suportes em que foram publicados.

A preparação do professor para trabalhar com a diversidade textual é muito importante. Machado (1998) alerta para a falta de construção de conhecimento científico sobre inúmeros gêneros que se pretendem ensinar na escola o que pode fazer com que seu ensino fique submetido ao senso comum e à ideologia. Gregolin (1993) já reconhecia isso e dizia que esse risco vai mais além, comentando que a maioria das dificuldades que os alunos têm em produzir e interpretar textos poderia ser resolvidas se o professor soubesse como trabalhar com o texto.

O trabalho com gêneros vai além deles, abrangendo a esfera social que pode ser explorada através deles, pois como sabemos os gêneros textuais não são fixos, engessados e estáticos independente das mudanças de tempo ou das mudanças da sociedade. Pelo contrário, enquanto alguns gêneros desaparecem outros surgem de acordo com as necessidades dos que os utilizam.

Por fim, a escrita, produzida na escola, não pode se desconectar dos modos de circulação social do texto. É preciso levar os modos de produção de texto para o espaço da sala de aula de forma a capacitar os alunos para sua formação de leitor e produtor textual.

A prática textual, na escola, tem sido um martírio não só para os alunos, mas também para os professores. Se para o professor vem a decepção de ver textos mal redigidos, por outro existe a sensação de incapacidade que o aluno carrega como marca de sua incompetência textual. Se de fato os gêneros textuais formam o leitor de modo a capacitá-lo no reconhecimento de práticas discursivas, cabe ao professor ser um facilitador, um orientador no percurso discursivo textual.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho, cujo tema, "Desvendando gêneros textuais", caracteriza-se como um relato do meu estágio em Anos Iniciais, sendo que envolve a fundamentação teórica, o planejamento e a prática da sala de aula realizado na turma do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dora Abreu. Para construir a fundamentação teórica utilizei, principalmente, os

seguintes autores: PCN's (1998), Machado (1998), Gregolin (1993) e Fairclough (1989).

Para desenvolvê-lo, primeiramente, fiz um levantamento bibliográfico no intuito de compor uma fundamentação teórica pertinente ao tema escolhido, após foram identificadas as contribuições dos gêneros textuais para a prática em sala de aula.

Em seguida, observei durante cinco dias a turma do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dora Abreu e fiz o planejamento das atividades a serem desenvolvidas em aula durante a prática do estágio no período de 09/05 à 01/07. Atividades estas, que envolveram: leitura, interpretação e produção de textos explorando diferentes gêneros; produção de diferentes tipos de textos com criatividade, seguindo uma sequência lógica; compreensão e manuseio do dicionário enriquecendo o vocabulário; resolução de cálculos envolvendo as quatro operações; entre outras. Foram realizadas diversas atividades lúdicas como jogos, brincadeiras, passeios e aulas ao ar livre para envolver os alunos nas mesmas.

A avaliação dos alunos ocorreu de forma contínua durante o estágio. A documentação foi realizada na produção de cartazes, utilizando os trabalhos realizados pelos alunos. Já a comunicação do projeto aconteceu através da exposição dos trabalhos realizados.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término do estágio pude perceber o quanto foi valiosa a escolha do tema Desvendando gêneros textuais, e o quanto os alunos ficaram satisfeitos com o trabalho realizado. Os mesmos usaram a imaginação e criatividade nas propostas de trabalhos e pude realmente trazer o cotidiano deles para a sala de aula, com isso o estágio foi muito mais produtivo e prazeroso.

O estágio curricular nos anos iniciais foi também de grande valia para meu crescimento e aprimoramento acadêmico e profissional, despertando em mim o interesse pela área em que o mesmo foi realizado.

Concluí que os gêneros textuais realmente nos dão inúmeras possibilidades

de criar e recriar formas de trabalho com as crianças, trazendo para sala de aula aspectos presentes em seu cotidiano. Com tudo isso o estágio foi muito proveitoso não só para mim, mas para os alunos tornarem-se cidadãos leitores críticos e produtores de diferentes tipos de textos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

DI. Trabalhando gêneros textuais em sala de aula, 2012. Disponível em <<http://indiarahellen.blogspot.com.br/2012/06/trabalhando-generos-textuais-em-sala-de.html>> acesso em 29/04/2016.

GREGOLIN, M.R.V. Linguística textual e ensino da língua: construindo a textualidade na escola. Campinas: Unicamp, 2001.

MACHADO, A.R. Gênero de textos, heterogeneidade textual e questões didáticas. Abralín, 1998.

SADOYAMA, Adriana dos Santos Prado. Gêneros textuais e ensino de Língua Portuguesa.